



PAINEL PLURI ECONOMIA

PIB MUNDIAL 2011

Conteúdo

PARTE 1 – As maiores economias do Mundo (Já divulgado)

PARTE 2 – Renda per capita (Já divulgado)

PARTE 3 – Crescimento econômico Real últimos 10 anos (Divulgação: 06/12/11)

PARTE 4 – Crescimento do PIB em Dólar (Divulgação: 07/12/11)

PARTE 5 – Projeções e cenários 2011-2015 (Divulgação: 08/12/11)

PARTE 6 – Projeções e cenários 2011-2030 (Divulgação: 13/12/11)

Autor

Fernando Pinto Ferreira

Economista, especialista em Pesquisa de Mercado, Gestão e Marketing do Esporte.

fernando@pluriconsultoria.com.br

PLURI Consultoria

**Economia e Negócios, Sport Business,
Inteligência de Mercado**

Curitiba-PR

www.pluriconsultoria.com.br

METAMORFOSE

O mundo passa pela maior transformação econômica dos últimos 80 anos. O relatório PLURI – PIB mundial 2011 tratará destas mudanças de forma profunda.

Dadas as dimensões deste trabalho, ele foi dividido e será divulgado em 6 etapas:

- 1) O tamanho das Economias (Já divulgado);
- 2) Renda per capita (Já divulgado);
- 3) Crescimento econômico Real (previsão 06/12/11);
- 4) Crescimento do PIB em Dólar (07/12/11);
- 5) Projeções e cenários 2011-2015 (08/12/11);
- 6) Projeções e cenários 2015-2030 (13/12/11).

Bem vindo à 3ª Parte:
O crescimento econômico
no Brasil e no Mundo

Bem vindo

Esta é a terceira parte do Painel Pluri sobre o PIB em 2011. Ao longo de 5 etapas abordaremos o **PIB do Brasil e dos outros 183** países, analisando a trajetória dos últimos 10 anos (2001-2011) e os cenários de médio (2011-2015) e longo prazos (2011-2030).

A abordagem está centrada no porte econômico de países, regiões e blocos econômicos, na renda e taxas de crescimento reais e em Dólar, incluindo um inédito estudo sobre a fonte de origem do crescimento do PIB das 30 maiores economias do mundo nos últimos 10 anos.

3ª Parte – CRESCIMENTO ECONÔMICO REAL – ÚLTIMOS 10 ANOS

ANÁLISE PLURI: O mundo em ebulição – 3

Crescimento Real das 30 maiores economias do mundo 2002-2011 – 7

ANÁLISE PLURI: O último século americano? – 11

Crescimento Real das 10 menores economias do mundo 2002-2011 – 13

10 Países com maior crescimento Real nos últimos 10 anos - 14

10 Países com menor crescimento Real nos últimos 10 anos - 15

Crescimento real dos países da América do Sul 2002-2011 – 16

ANÁLISE PLURI – A receita do bolo asiático 42

CONHEÇA A PLURI - 43

ANÁLISE PLURI: O Mundo em ebulição

Entre 2001 e 2002. Se tivéssemos que definir um momento em que a economia mundial começou a mostrar sinais da mudança que estava por vir, este seria ele. Claro que as raízes deste processo ocorreram anos antes, mas a partir dos dois primeiros anos da década passada, as estatísticas tornaram visível o que estava por vir. E o que viria era uma enorme mudança de posição do peso econômico entre países emergentes e desenvolvidos, em especial entre Estados Unidos e China. Neste painel Pluri apresentaremos diversos indicadores que ilustram inequivocamente esta transformação, e dão pistas suficientes do que vem a seguir.

A alocação de recursos em países menos desenvolvidos motivadas por menores custos de produção (salários, principalmente) e taxas de câmbio favoráveis foi a fórmula para o desenvolvimento econômico difundida pelo Japão décadas atrás, e copiado posteriormente por Coréia, Taiwan, Cingapura e Hong Kong. Porém, na medida em que o tempo passa e os países enriquecem, o modelo tende a perder força devido ao aumento do custo da mão de obra, o que leva o capital novamente a migrar, em busca de outras fontes de oferta de trabalho mais barata. Os tigres asiáticos levaram relativamente pouco tempo para fazer a transição de economias de terceiro mundo a economias desenvolvidas, e não chegaram a provocar uma mudança tão brusca na economia mundial, dado que se tratavam de países com populações relativamente pequenas. **Foi quando o modelo passou a ser adotado pela China que o cenário atual se configurou**, pois leva muito tempo para enriquecer (e, portanto elevar os salários) de uma população de mais de 1 bilhão de habitantes. Veremos neste relatório que a renda per capita chinesa vem se elevando de forma acelerada, mas ainda assim é muito baixa para os padrões mundiais, o que por si só é uma pista de que o cenário de crescimento chinês permanecerá por vários anos.

Este modelo não teria evoluído sem a aparente simbiose entre produção chinesa – consumo americano – investimento chinês. Funciona assim: As empresas americanas (e também européias) transferiam suas unidades de produção para a China atrás de custo mais baixo, e produziam

para vender nos EUA, gerando dólares que a China acumulou em suas reservas de US\$ 3 trilhões e posteriormente usava para financiar o déficit americano. No início parecia que todos ganhariam: O empresário americano, que teria lucros maiores devido aos custos de produção mais baixos; A população americana, que poderia consumir produtos mais baratos que os produzidos nos EUA; Os EUA, que teriam financiamento para os seus absurdos déficits; E a China, que além de ter um grande mercado à disposição, poderia investir seus ganhos num país "livre de risco". Parecia, até que o ciclo chegou a um ponto em que os EUA (consumidor e governo) se endividaram de tal maneira que não era possível continuar o ciclo na mesma intensidade. A música parou, e a China ocupou a cadeira.

E o que fazem os chineses agora? Fomentam seus mercados interno e regional (dentro da própria Ásia) e reduzem gradualmente a dependência do mercado americano e europeu. Ou seja, ficaram com o filé e deixaram o osso para EUA e Europa.

É certo que há riscos econômicos e políticos envolvidos no cenário de crescimento chinês, e que não mais veremos o crescimento recente acima de 10% ao ano, dado que o próprio tamanho da economia leva à limitações naturais para seu crescimento futuro. Mas, ainda assim os elementos são suficientes para iniciarmos a **contagem regressiva rumo ao ano de 2024, quando a China passará os EUA, tornando-se a maior economia do mundo.**

Do outro lado do mundo, nos EUA, a situação não poderia ser mais diferente. O país perdeu quase 1/3 de sua fatia no PIB mundial em apenas 10 anos, processo que ocorreu de forma lenta e gradual, quase silenciosa, até a eclosão da crise de 2008. Em seu recente livro *That used to be us*, Thomas Friedman e Michael Mandelbaum dizem: "O nosso país está em um declínio lento, lento o suficiente para que possamos fingir, ou acreditar, que o declínio não está ocorrendo".

Anos da combinação entre desindustrialização, fortalecimento do complexo militar-industrial e seus enormes gastos, redução excessiva da carga tributária, aumento das importações e elevação do endividamento de famílias e governo, resultaram em moeda fraca, infraestrutura antiquada e envelhecida, baixo nível de poupança, aumento da desigualdade de renda e redução dos gastos sociais (principalmente em saúde e educação), sem falar

na matriz energética ineficiente. Em resumo, sociedade e economia mais fracas.

Os anos recentes colocaram um componente novo na mesa, dado que os países desenvolvidos passaram a ser alvos dos mercados financeiros, uma situação impensável anos atrás. A Europa sente na pele os efeitos desses novos tempos, com endividamentos e déficits que constituem um claríssimo constrangimento ao crescimento futuro. E a cereja do bolo está na forma de combater a crise, cuja solução de sempre proposta por FMI, Banco Central Europeu, etc, passa pela redução de gastos públicos que inegavelmente aprofunda o problema, levando a longos períodos de recessão / estagnação.

Apesar dos riscos existentes tanto na economia quanto na política dos países emergentes, o cenário de continuidade de seu crescimento razoavelmente acima dos países desenvolvidos é mais plausível. Os Brics vem cada vez mais ampliando e modernizando suas economias, ao passo que os países desenvolvidos se vêem diante de déficits e dívidas que limitarão o seu crescimento por um longo tempo, além de lidar com as dificuldades de crescimento que o próprio enriquecimento acarreta. Para além do forte crescimento econômico, a China faz movimentos firmes no sentido de resolver dois de seus maiores problemas, a questão ambiental, tendo se tornado o país que mais investe no mundo em energias renováveis, e o sistema educacional, que busca superar os EUA numa esfera em que este ainda é imbatível, o campo universitário. Bem ao seu estilo silencioso, a China viu nos últimos anos muitas das mais prestigiosas universidades americanas e europeias se instalarem no país, num processo semelhante ao ocorrido no setor industrial. A Rússia é forte em reservas de petróleo e gás natural, e conta com um grande e crescente mercado consumidor. A Índia, além de contar também com mão de obra abundante e barata, também possui um atraente mercado consumidor e boa competitividade na área tecnológica, sendo reconhecida pela formação de profissionais qualificados na área.

Finalmente, pelo lado brasileiro, vivemos uma situação contraditória. Por um lado, esse PAINEL PLURI mostrará que **a data de 28/11/2011 pode ser considerada a data aproximada que a economia do Brasil superará a do Reino Unido, tornando-se a 6ª economia do Mundo, melhor posição na história.** Essa é mais uma etapa de um processo de crescimento do PIB

nos últimos 10 anos que nos colocou na vitrine internacional. **Porém, este mesmo PAINEL PLURI deixará visível uma perturbadora realidade: boa parte desse crescimento veio da valorização cambial.**

Nosso crescimento real continuou oscilando um pouco abaixo de 4% ao ano, o que contribui para diminuirmos aos poucos a diferença para o mundo desenvolvido, mas a velocidade ainda é insatisfatória. E nada indica que essa realidade mudará no futuro próximo, pois continuamos convivendo com baixos níveis de investimento, o que impede que nossa economia aumente a oferta de bens e serviços e expanda nossa possibilidade de crescimento, o famoso “PIB potencial”. Pelo lado da infra-estrutura, a situação também não mudou muito, continuamos a viver num permanente estado de “expectativa de investimentos”, que nunca ocorrem na velocidade que o país precisa. Portanto, o passado recente e as condições econômicas presentes não nos autorizam a crer em mudanças significativas de nosso crescimento além do atual patamar de “quase 4% ao ano”.

Porém, apesar dos limitadores, temos dois trunfos bastante importantes para o futuro: a abundância de recursos naturais (minerais e agora petróleo) e a posição estratégica de celeiro do mundo. Essa será a nossa diferença

Fernando Pinto Ferreira

fernando@pluriconsultoria.com.br

Crescimento REAL das 30 MAIORES ECONOMIAS do Mundo nos últimos 10 anos (2002-2011)

Rank	País	Região	Cresc. 2002-2006	Cresc. 2007-2011	Cresc. Total 2002-2011	Cresc. médio % a.a. 2002-2011	US\$ Bi	% do PIB Mundial
1	China	Ásia	66%	65%	174%	10,6%	6.988	10,0%
2	Índia	Ásia	44%	48%	113%	7,8%	1.843	2,6%
3	Emirados Árabes	Oriente Médio	50%	16%	74%	5,7%	358,1	0,5%
4	Argentina	América do Sul	25%	38%	73%	5,6%	423	0,6%
5	Indonésia	Ásia	28%	33%	71%	5,5%	834	1,2%
6	Turquia	Oriente Médio	42%	16%	65%	5,1%	763	1,1%
7	Irã	Oriente Médio	34%	22%	64%	5,1%	475	0,7%
8	Rússia	Europa	39%	14%	58%	4,7%	1.885	2,7%
9	Taiwan	Ásia	28%	22%	56%	4,6%	505	0,7%
10	Polônia	Europa	22%	23%	50%	4,1%	532	0,8%
11	Coréia do Sul	Ásia	26%	19%	50%	4,1%	1.164	1,7%
12	Arábia Saudita	Oriente Médio	24%	18%	46%	3,8%	560	0,8%
13	Brasil	América do Sul	18%	23%	45%	3,8%	2.445	3,5%
14	África do Sul	África	24%	14%	42%	3,6%	422	0,6%
15	Austrália	Oceania	18%	14%	34%	3,0%	1.507	2,2%
16	Suécia	Europa	18%	7%	26%	2,3%	572	0,8%
17	México	América do norte	15%	7%	23%	2,1%	1.185	1,7%
18	Canadá	América do norte	15%	5%	21%	1,9%	1.759	2,5%
19	Áustria	Europa	12%	7%	20%	1,8%	418	0,6%
20	Espanha	Europa	18%	1%	19%	1,8%	1.517	2,2%
21	Suíça	Europa	9%	9%	19%	1,8%	666	1,0%
22	Estados Unidos	América do norte	14%	3%	17%	1,6%	15.112	21,6%
23	Bélgica	Europa	10%	5%	16%	1,5%	515	0,7%
24	Noruega	Europa	12%	4%	16%	1,5%	479	0,7%
25	Holanda	Europa	8%	5%	14%	1,3%	848	1,2%
26	Reino Unido	Europa	13%	0%	14%	1,3%	2.427	3,5%
27	França	Europa	9%	2%	12%	1,1%	2.776	4,0%
28	Alemanha	Europa	5%	5%	11%	1,0%	3.588	5,1%
29	Japão	Ásia	9%	-2%	7%	0,6%	5.855	8,4%
30	Itália	Europa	5%	-3%	1%	0,1%	2.205	3,2%
TOTAL							60.627	86,8%

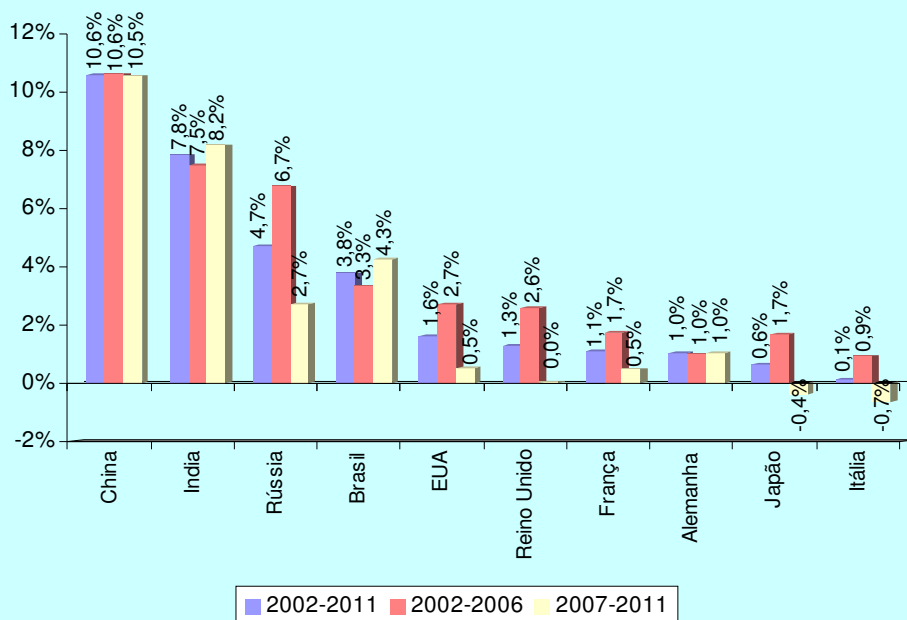
(*) Estimativa Pluri. Fontes: Pluri Data (184 países), FMI, BCB, Banco Mundial, União Européia.

O FUTURO É EMERGENTE

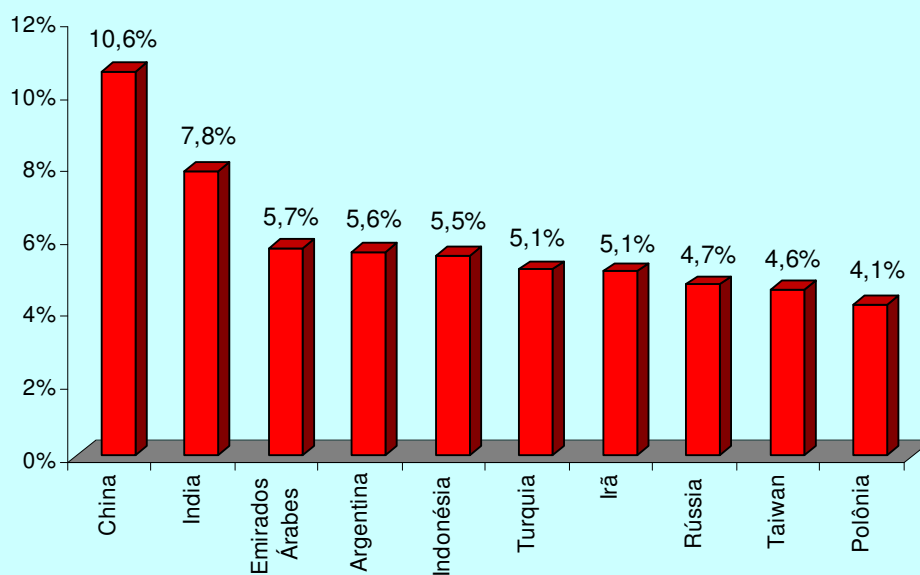
- ⇒ Enquanto os BRICs puxaram o mundo para cima, EUA, Europa e Japão puxaram para baixo;
- ⇒ Das 10 maiores economias do mundo, as 4 que mais cresceram nos últimos 10 anos fazem parte dos BRICS, pela ordem China, Índia, Rússia e Brasil;
- ⇒ **Crescimento real brasileiro (+3,8%a.a.) foi um dos menores entre os emergentes nos últimos 10 anos, acima apenas de África do Sul e México;**
- ⇒ Brasil teve o 5º maior crescimento entre 2007 e 2011 (+23%) e o 16º entre 2002 e 2006 (+18%);
- ⇒ **Baixo crescimento real brasileiro evidencia efeito cambial como a explicação fundamental para o crescimento do PIB em US\$ nos últimos anos;**
- ⇒ Apesar do baixíssimo crescimento econômico real, a Europa e o Japão também tiveram o crescimento de seus PIBs em US\$ beneficiados pela alta de suas moedas frente ao Dólar, assim como o Brasil;
- ⇒ Dois países dos Brics foram os que mais cresceram entre as 30 maiores economias do mundo na última década: China (+174%) e Índia (+113%);
- ⇒ Os 5 países que menos cresceram fazem parte do antigo bloco do G7;
- ⇒ PIB dos 10 que mais cresceram é de US\$ 14,5 trilhões, contra US\$ 43,5 trilhões dos 10 que menos cresceram;
- ⇒ **Argentina foi um dos destaques, com o 4º maior crescimento (+73% ou 5,6%a.a.) nos últimos 10 anos. Nos últimos 5 anos foi o 3º maior crescimento (+38%);**
- ⇒ Dos 15 que mais cresceram, todos são emergentes, com exceção da Austrália;
- ⇒ Dos 15 que menos cresceram, todos são desenvolvidos, com exceção do México;

- ⇒ Com exceção do Japão, todos os 15 países que menos cresceram são da Europa e América do Norte;
- ⇒ Primeira metade dos últimos 10 anos (2002-2006) teve crescimento econômico real 50% acima da segunda metade (2007-2011) nas 30 maiores economias do mundo;
- ⇒ **Argentina (subiu de +25% para +38%) e Brasil (de +18% para +23%) foram os países que apresentaram maior aceleração na taxa de crescimento real entre a primeira e a segunda metade dos últimos 10 anos. Além destes, somente outros 3 países mostraram aumento na taxa de crescimento no mesmo período: Indonésia (+5pp), Índia (+4pp) e Polônia (+1pp);**
- ⇒ Por outro lado, 25 dos 30 países da lista desaceleraram o crescimento entre a primeira e a segunda metade dos últimos 10 anos dentre os quais se destacam: Emirados Árabes (caiu de +50% para +16%), Turquia (+42% para +16%), Rússia (+39% para +14%) e Reino Unido (+13% para 0%);
- ⇒ **EUA, maior economia do mundo teve o 20º maior crescimento entre 2002-2007 e o 25º entre 2007-2011;**
- ⇒ Japão, 3ª economia do mundo, teve o 4º menor crescimento entre 2002-2006 e o 2º menor entre 2007-2011, entre as 30 maiores economias do mundo;
- ⇒ As 4 maiores economias da Europa ficaram entre os 5 países que menos cresceram nos últimos 10 anos;
- ⇒ Itália teve crescimento real zero nos últimos 10 anos, ficando em último lugar na lista, tanto no período 2002-2006 quanto em 2007-2011;
- ⇒ Itália, Japão e Alemanha figuram na lista das 10 economias que menos cresceram no mundo (184 países) entre 2002 e 2011;
- ⇒ Crescimento real chinês nos últimos 10 anos foi equivalente a 100 vezes o italiano, 17 vezes o japonês, 10 vezes o alemão e 7 vezes o americano.

Crescimento real das 10 maiores economias do mundo - Últimos 10 anos (2002/2011) - % a.a.



Países que mais cresceram entre as 30 maiores economias do mundo - 2001/2011 - % aa



ANÁLISE PLURI: O ÚLTIMO SÉCULO AMERICANO?

Século americano é o termo usado para ilustrar a dominância dos Estados Unidos a partir da Guerra Hispano-Americana de 1898, e que reflete o seu poderio econômico e a enorme influência cultural durante o século XX. É bastante comum nos EUA, ainda hoje, a discussão a respeito da criação de um “novo século americano”. Isso dá uma boa pista de como a classe política e parte da elite intelectual resiste a encarar o encolhimento dos EUA como parte de uma tendência de longo prazo.

Ainda vai levar muito tempo para os EUA deixarem de ser a maior economia do mundo (nossa previsão é para o ano 2024), mas a gradual e constante perda de relevância americana pode ser explicada pela combinação de vários fatores, dentre os quais destacamos:

- Anos de desindustrialização, com exportação de empresas e segmentos inteiros para países com custo de produção (leia-se mão de obra) mais baixo;
- Esta saída de empresas do país levou a um aumento das importações, forte déficit comercial e enfraquecimento do Dólar;
- Política monetária excessivamente frouxa combinada com falta de regulamentação do setor financeiro propiciou a criação de bolhas financeiras e imobiliárias, reduziu o nível de poupança, e fomentou o consumo e endividamento excessivo das famílias;
- A perda estrutural de empregos no setor industrial não foi compensada nem pelo setor de serviços nem pelas novas áreas tecnológicas.
- O fortalecimento do complexo militar-industrial implica em enormes gastos gerados pelo envolvimento em guerras simultâneas, a manutenção de quase 1.000 bases militares pelo mundo, e o envolvimento em projetos gigantescos como o escudo anti-mísseis (ex-guerra nas estrelas);
- Redução excessiva da carga tributária levou a queda nos gastos sociais (principalmente saúde e educação), e baixos níveis de solidariedade social;
- Aumento de gastos militares e redução da carga tributária reduziram a capacidade de investimentos, gerando uma infraestrutura antiquada e envelhecida, e uma matriz energética ineficiente.

Todavia, a despeito dos problemas atuais, parece que os EUA caminham mais no sentido de aprofundá-los do que resolvê-los. No âmbito político há um crescente acirramento das posições entre democratas e republicanos, com estes últimos flertando claramente com a radicalização de suas posições.

No âmbito militar, os teóricos da “Doutrina da Primazia” continuam firmes no Pentágono e Departamentos de Estado e Defesa, sem considerar os custos de implantação de uma “dispersão imperial exagerada”, nas palavras de Paul Kennedy. As seguidas intervenções coercitivas praticadas nos últimos anos não produziram as mudanças desejadas, e contribuíram para uma perda de interesse geral em relação à cultura e, por extensão, às marcas americanas. Parece que os EUA ainda não estão plenamente convencidos de que o remédio usado parece demais com a doença que se quer combater. Como disse Jan pieterse, “intervenções autoritárias não podem consertar sociedades autoritárias”.

Além da instabilidade política e dos gastos militares, a economia sofre efeitos desestabilizadores de outras frentes: dívida de governo e famílias, déficits gêmeos, desemprego, baixa poupança, falta de regulamentação do setor financeiro, pressão externa sobre os mercados internos, etc.

Os EUA ainda são hoje, com alguma folga, a maior potência econômica e militar do mundo (mais militar que econômica). Seu sistema universitário ainda faz inveja ao resto do mundo, a infraestrutura ainda é boa, são líderes desde a internet até Hollywood, influenciando culturalmente o mundo, e se mantem atrativos para imigrantes em busca de mobilidade social. Porém, é nítido que o mundo vem se movendo mais rápido e o país não dá sinais concretos de que possa reverter o processo claro de perda de influência.

Olhando para os dias atuais, faz mais sentido olharmos o Século XX como “o último século americano” do que o XXI como “o novo século americano”.

Crescimento REAL das 10 MENORES ECONOMIAS do Mundo nos últimos 10 anos (2002-2011)

Rank	Rank PIB Mundo 2011	País	Região	Porte da economia	Cresc. 2002-2006	Cresc. 2007-2011	Cresc. Total 2002-2011	médio % a.a. 2002-2011	US\$ Bi	% do PIB Mundial
1	182	São Tomé e Príncipe	África	Micro	41%	28%	81%	6,1%	0,23	0,000%
2	176	Timor Leste	Ásia	Micro	7%	56%	66%	5,2%	0,71	0,001%
3	179	Samoa	Oceania	Micro	26%	4%	30%	2,7%	0,56	0,001%
4	177	São Vicente e Granadinas	Am. Central	Micro	30%	-2%	27%	2,4%	0,69	0,001%
5	175	São Cristóvão e Névis	Am. Central	Micro	13%	10%	24%	2,2%	0,71	0,001%
6	183	Kiribati	Oceania	Micro	17%	3%	21%	2,0%	0,19	0,000%
7	178	Comores	África	Micro	12%	8%	21%	1,9%	0,58	0,001%
8	180	Dominica	Am. Central	Micro	7%	13%	20%	1,8%	0,49	0,001%
9	184	Tuvalu	Oceania	Micro	2%	12%	14%	1,3%	0,04	0,000%
10	181	Tonga	Oceania	Micro	4%	4%	8%	0,8%	0,38	0,001%
TOTAL									4,58	0,0%

(*) Estimativa Pluri. Fontes: Pluri Data (184 países), FMI, BCB, Banco Mundial, União Européia.

SEM PASSADO...NEM FUTURO

- ⇒ Somente 2 das 10 menores economias do mundo apresentaram crescimento econômico maior que a média mundial nos últimos 10 anos: São Tomé e Príncipe e Timor Leste;
- ⇒ Crescimento do Timor Leste entre 2007 e 2011 (+56%) foi um dos 10 maiores do mundo. Em 2013 o país sairá da lista dos 10 menores PIBs do mundo;
- ⇒ Tuvalu, menor economia do mundo, manteve-se praticamente estagnada nos últimos 10 anos;
- ⇒ Baixo crescimento mostra que pouca coisa deve mudar na lista das menores economias do mundo nos próximos 10 anos.

10 países com MAIOR crescimento econômico REAL nos últimos 10 anos (2002-2011)

Rank	Rank PIB Mundo 2011	País	Região	Porte da economia	Cresc. 2002-2006	Cresc. 2007-2011	Cresc. Total 2002-2011	Cresc. médio % a.a. 2002-2011	US\$ Bi	% do PIB Mundial
1	52	Catar	Oriente Médio	Pequena	75%	115%	277%	14,2%	173	0,25%
2	65	Azerbaijão	Ásia	Pequena	124%	59%	256%	13,6%	69	0,10%
3	96	Turcomenistão	Ásia	Micro	95%	62%	216%	12,2%	24	0,03%
4	104	Guiné Equatorial	África	Micro	109%	51%	215%	12,2%	19	0,03%
5	62	Angola	África	Pequena	92%	53%	193%	11,4%	99	0,14%
6	2	China	Ásia	Potência Econômica	66%	65%	174%	10,6%	6.988	10,01%
7	77	Myanmar	Ásia	Pequena	86%	36%	153%	9,7%	50	0,07%
8	39	Nigéria	África	Média	66%	41%	133%	8,8%	247	0,35%
9	163	Butão	Ásia	Micro	44%	54%	123%	8,3%	2	0,00%
10	89	Etiópia	África	Pequena	40%	59%	122%	8,3%	31	0,04%
TOTAL									7.702	11,0%

(*) Estimativa Pluri. Fontes: Pluri Data (184 países), FMI, BCB, Banco Mundial, União Européia.

IT'S THE OIL, STUPID

- ⇒ 9 dos 10 países com maior crescimento real da economia nos últimos 10 anos são asiáticos ou africanos;
- ⇒ **A China é o único representante das 30 maiores economias do mundo que também figura entre os de maior crescimento real nos últimos 10 anos (entre 184 países);**
- ⇒ 8 dos 10 países que mais subiram no ranking devem isso à exploração de recursos naturais, principalmente o petróleo;
- ⇒ Com o crescimento dos últimos 10 anos, Myanmar deixou de figurar na lista das 10 menores rendas per capita do mundo;
- ⇒ **Apesar do crescimento, 8 países na lista ainda apresentam renda per capita inferior aos US\$ 10,1 mil da média mundial.**

10 países com MENOR crescimento econômico REAL nos últimos 10 anos (2002-2011)

Rank	Rank PIB Mundo 2011	País	Região	Porte da economia	Cresc. 2002-2006	Cresc. 2007-2011	Cresc. Total 2002-2011	Cresc. médio % a.a. 2002-2011	US\$ Bi	% do PIB Mundial
1	8	Itália	Europa	Grande	5%	-3%	1%	0,1%	2.205	3,16%
2	43	Portugal	Europa	Média	4%	-1%	2%	0,2%	240	0,34%
3	98	Costa do Marfim	África	Pequena	1%	4%	5%	0,5%	24	0,03%
4	135	Bahamas	Am. Central	Micro	8%	-2%	6%	0,6%	8	0,01%
5	3	Japão	Ásia	Potência Econômica	9%	-2%	7%	0,6%	5.855	8,39%
6	31	Dinamarca	Europa	Média	9%	-2%	7%	0,7%	349	0,50%
7	117	Jamaica	Am. Central	Micro	10%	-2%	8%	0,8%	15	0,02%
8	181	Tonga	Oceania	Micro	4%	4%	8%	0,8%	0,4	0,00%
9	138	Haiti	Am. Central	Micro	1%	8%	8%	0,8%	7	0,01%
10	4	Alemanha	Europa	Grande	5%	5%	11%	1,0%	3.588	5,14%
TOTAL									12.292	5,1%

(*) Estimativa Pluri. Fontes: Pluri Data (184 países), FMI, BCB, Banco Mundial, União Européia.

DÉCADA PERDIDA

- ⇒ **3 dos 8 países com maior PIB mundial (entre 184 países) também estão entre as 10 economias de menor crescimento nos últimos 10 anos: Itália, Japão e Alemanha;**
- ⇒ **5 dos 10 países com menor crescimento no mundo são economias desenvolvidas;**
- ⇒ 4 dos 10 países com menor crescimento no mundo são classificados como economias de porte micro;
- ⇒ **4 dos 10 países com menor crescimento no mundo fazem parte da União Européia: Itália, Portugal, Dinamarca e Alemanha;**
- ⇒ **Itália e Portugal conseguiram a proeza de serem os dois países (entre 184) com menor crescimento econômico do mundo nos últimos 10 anos;**
- ⇒ O Haiti foi o único país da lista que apresentou melhora no crescimento econômico entre a 1ª e a 2ª metade dos últimos 10 anos.

Crescimento REAL das ECONOMIAS da AMÉRICA DO SUL nos últimos 10 anos (2002-2011)

Rank	Rank PIB Mundo 2011	País	Porte da economia	Cresc. 2002-2006	Cresc. 2007-2011	Cresc. Total 2002-2011	Cresc. médio % a.a. 2002-2011	US\$ Bi	% do PIB Mundial
1	55	Peru	Pequena	32%	39%	84%	6,3%	168	0,2%
2	27	Argentina	Média	25%	38%	73%	5,6%	423	0,6%
3	152	Suriname	Micro	29%	24%	60%	4,8%	4	0,0%
4	67	Equador	Pequena	29%	20%	55%	4,5%	65	0,1%
5	102	Paraguai	Pequena	16%	33%	54%	4,4%	22	0,0%
6	33	Colombia	Média	25%	23%	54%	4,4%	321	0,5%
7	78	Uruguai	Pequena	11%	37%	52%	4,3%	49	0,1%
8	97	Bolivia	Pequena	20%	25%	51%	4,2%	24	0,0%
9	42	Chile	Média	24%	19%	49%	4,0%	243	0,3%
10	6	Brasil	Grande	18%	23%	45%	3,8%	2.445	3,5%
11	34	Venezuela	Média	21%	12%	35%	3,1%	310	0,4%
12	157	Guiana	Micro	5%	24%	30%	2,7%	2	0,0%
TOTAL								4.078	5,8%

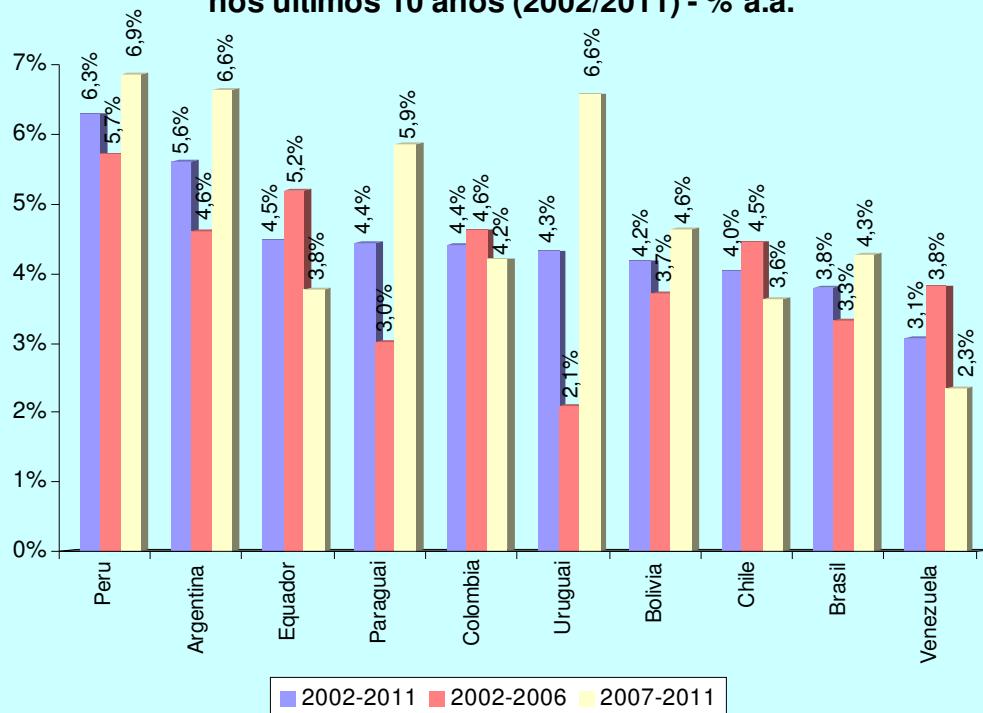
(*) Estimativa Pluri. Fontes: Pluri Data (184 países), FMI, BCB, Banco Mundial, União Européia.

AQUI HABLAMOS SOLAMENTE ESPAÑOL

- ⇒ Peru e Argentina dominam a região em termos de crescimento econômico real;
- ⇒ **Brasil, dono de 60% do PIB da América do Sul, teve o 3º menor crescimento econômico real, puxando para baixo o desempenho da região;**

- ⇒ Últimos 5 anos (2007-2011) foi de forte crescimento para Peru (+39%), Argentina (+38%) e Uruguai (+37%), o que equivale à média de 6,8% a.a.;
- ⇒ Uruguai foi o país com maior aceleração do crescimento real entre a 1ª e a 2ª metade dos últimos 10 anos, subindo de 11% para 37%;
- ⇒ Apesar do petróleo, Venezuela teve o segundo menor crescimento real da região;
- ⇒ Além disso, a Venezuela foi o país com maior desaceleração do crescimento real entre a 1ª e a 2ª metade dos últimos 10 anos, caindo de 21% para 12%;
- ⇒ Menor economia e 2ª menor renda per capita da região, Guiana também foi o país de menor crescimento nos últimos 10 anos.

Crescimento real das 10 maiores economias do América do Sul nos últimos 10 anos (2002/2011) - % a.a.



É O DÓLAR

- ⇒ Trinta maiores economias do mundo tiveram crescimento de 96% no valor de seus PIBs em Dólar nos últimos 10 anos;
- ⇒ **Enfraquecimento da economia americana se refletiu na desvalorização do Dólar perante as principais moedas ao longo dos últimos dez anos, o que afetou diretamente o valor do PIB a preços correntes de diversos países;**
- ⇒ **Três países dos BRICs ocupam as 4 primeiras posições entre as economias de maior crescimento em US\$ nos últimos 10 anos. Posição da China se deve ao principalmente ao crescimento econômico real, mas Brasil e Rússia tiveram influência decisiva do efeito cambial (valorização de suas moedas frente ao Dólar);**
- ⇒ Argentina é a 4ª economia com maior crescimento real dos últimos 10 anos, mas a 3ª de menor crescimento em US\$. Culpa do câmbio desvalorizado;
- ⇒ México também manteve moeda desvalorizada, o que ajuda a explicar o 4º menor crescimento em dólar;
- ⇒ Alguns países europeus, como Itália e Alemanha, ficaram praticamente estagnados nos últimos dez anos, mas a valorização do Euro em relação ao dólar evitou redução maior de suas participações no PIB mundial;
- ⇒ Japão aliou baixo crescimento econômico real com moeda fraca nos últimos 10 anos. O resultado foi o pior crescimento econômico entre as 30 maiores economias do mundo;
- ⇒ PIB em US\$ das 30 maiores economias cresceu US\$ 22,1 trilhões nos últimos 10 anos. A China contribuiu com 26% do total, seguida por 22% dos EUA e 9% do Brasil;
- ⇒ Em termos nominais, o PIB da Argentina se expandiu em apenas US\$ 154 bilhões nos últimos 10 anos, o menor nível entre as 30 maiores do mundo.

ANÁLISE PLURI: A RECEITA DO BOLO ASIÁTICO

Um dos maiores sinais de avanço no modelo econômico chinês é a sofisticação tecnológica. Ela é parte de um processo natural de desenvolvimento econômico já testado com sucesso nas décadas anteriores por Japão, Coréia do Sul, Taiwan, Hong Kong e Cingapura.

Aos poucos a china vai deixando de ser um sinônimo de produção de bugigangas e tornando-se um centro de desenvolvimento de tecnologia. O modelo começa com o país oferecendo mão de obra baratíssima e produzindo todo tipo de bugiganga ao estilo 1,99. Com o passar dos anos é preciso avançar, pois o país enriquece, os salários sobem, e se torna inviável a produção dos itens mais baratos. Isto transforma a estrutura produtiva do país, que aos poucos sofisticava seu parque industrial, incorporando tecnologia. Voltemos ao exemplo de Japão, Coréia e Taiwan. Décadas atrás, as montadoras japonesas foram ignoradas quando entraram no mercado americano, e todos sabem o que ocorreu depois. Aqui mesmo no Brasil, quem não se lembra do conceito que os carros coreanos tinham há uma década em relação ao que representam hoje? Há alguma dúvida com relação ao que ocorrerá com as montadoras chinesas no futuro? Certamente estarão entre as maiores e mais conceituadas.

Como disse acima, essa mudança decorre da incorporação de tecnologia, que se dá em função do aumento do custo de mão de obra. A grande mudança estrutural no caso chinês se deve à enorme população do país, gerando um gigantismo econômico ao permitir que o país seja competitivo tanto na produção de bugigangas, quanto de produtos de tecnologia sofisticada. Tal situação só é possível na China porque há muita gente a ser empregada, permitindo a coexistência de pessoas que ainda convivem (e conviverão) com salários baixíssimos e condições sub-humanas de emprego, juntamente com profissionais de altíssimo nível e que fazem parte da afluente classe média chinesa.

A tendência é que o modelo se esgote ao longo do tempo e as taxas do crescimento do país se reduzam. É o que acontecerá com a China, mas a enorme oferta de mão de obra barata ainda durará alguns anos, esticando o modelo por mais tempo que o visto nos outros países asiáticos. E vem aí Mongólia, Laos, Myanmar, Bangladesh...

A PLURI agradece a sua atenção.

Conheça a Pluri Consultoria

PESQUISA, ANÁLISE, CENÁRIOS E TENDÊNCIAS, estes são os pilares do nosso trabalho.

Somos uma empresa situada em Curitiba que busca resultados CONCRETOS para seus clientes a partir da união das áreas de ECONOMIA, GESTÃO e MARKETING.

Nosso foco está voltado para um melhor entendimento dos mercados que propicie a maximização de RESULTADOS, por isso podemos ajudar DECISIVAMENTE nossos clientes através das seguintes ÁREAS DE ATUAÇÃO:

Pluri **Economia**
 Pluri **Inteligência de mercado**
 Pluri **Sport Business**
 Pluri **Negócios**

Pluri ECONOMIA

Serviço personalizado de consultoria, feito sob medida para sua empresa. Somos especialistas em elaboração de CENÁRIOS para a economia e seus setores, e nosso objetivo é oferecer suporte macroeconômico para a tomada de decisões. Nosso atendimento pode ser feito por meio de Reuniões, Palestras, Conference calls e relatórios:

Pluri **View**
 Pluri **Data**
 Pluri **Report**
 Pluri **Cenários**
 Pluri **Setorial**
 Pluri **Commodities**

Saiba +:

<http://www.pluriconsultoria.com.br/economia.php>

Pluri NEGÓCIOS

Serviço voltado ao apoio direto às decisões estratégicas de sua empresa.

Pluri **Empresas**
 Pluri **Valuation**
 Pluri **Finanças**
 Pluri **Business Broker**
 Pluri **Invest**

Saiba +:

<http://www.pluriconsultoria.com.br/negocios.php>

Pluri INTELIGÊNCIA DE MERCADO

Segmento da Pluri destinado a facilitar a tomada de decisões a partir do levantamento, análise e interpretação dos dados coletados, que permitem aumentar a eficiência de seu planejamento estratégico, mercadológico e comercial. Nosso foco está em identificar oportunidades não percebidas, conhecer melhor a imagem da empresa perante os consumidores, monitorar a concorrência e preparar o ambiente para eventuais mudanças de tendências.

Pluri Market
Pluri Trends
Pluri Sênior
Pluri Perfil
Pluri Brand
Pluri Pesquisas
Pluri Pricing
Pluri PDV
Pluri Location

Saiba +:

<http://www.pluriconsultoria.com.br/inteligencia.php>

Pluri SPORT BUSINESS

A experiência da PLURI em INTELIGÊNCIA DE MERCADO e GESTÃO, aplicada em projetos de consultoria para o mercado esportivo, abrangendo empresas patrocinadoras, investidores, clubes, entidades e atletas.

Pluri Marketing Esportivo
Pluri Gestão Esportiva
Pluri Governança Esportiva
Pluri Sport Invest
Pluri Sport Manager

Saiba +:

<http://www.pluriconsultoria.com.br/sport.php>

Acesse nossos relatórios nas áreas de **Economia**,
Sport Business e **Inteligência de Mercado** em
www.pluriconsultoria.com.br/relatórios.php

Entre em contato com a Pluri

Autor

Fernando Pinto Ferreira
fernando@pluriconsultoria.com.br

PLURI Consultoria
Curitiba-PR

Economia
Sport Business
Inteligência de Mercado
Negócios

www.pluriconsultoria.com.br

Este relatório foi preparado pela Pluri Consultoria e é distribuído com a finalidade única de prestar informações ao mercado em geral. A Pluri Consultoria se responsabiliza por quaisquer prejuízos de quaisquer naturezas, por perdas diretas ou indiretas derivadas do uso das informações constantes do mencionado relatório de seu conteúdo.